

31 DE MARÇO  
A 2 DE ABRIL DE 2022  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
SALVADOR - BA



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Óbitos Por Asfixia Neonatal Na Bahia Entre Os Anos De 2017 E 2021

**Autores:** MARIANA OLIVEIRA ABREU (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), RENATA REQUIÃO HOLANDA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), FILIPE JOSÉ SILVA ANDRADE RIBEIRO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO COSTA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Asfixia neonatal é uma síndrome clínico-neurológica causada por hipoperfusão e hipóxia, incidindo, anualmente, em cerca de 4 milhões de recém-nascidos, sendo a terceira maior causa de morte neonatal no mundo. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por asfixia neonatal no estado da Bahia entre os anos de 2017 e 2021. MÉTODO: Estudo epidemiológico descritivo, de série atemporal. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações em Saúde (TABNET) do SUS, sendo as variáveis utilizadas: período de 2017 a 2021, total de óbitos pelo CID P.21 (Asfixia ao nascer), total de nascidos vivos, faixa etária de 0 a 27 dias de vida e idade materna. RESULTADOS: Na Bahia, entre 2017 e 2021, foram registrados 432 óbitos por asfixia neonatal. Nesse período, no Brasil, com as mesmas variáveis, registrou-se 4005 óbitos e, no Nordeste, 1534. Assim, os óbitos por asfixia ao nascer, na Bahia, representam 10,7% do total nacional e 28,2% do regional. Sobre o momento de óbito desses neonatos, na Bahia, a maior parte ocorreu nas primeiras 24h, com 166 notificações (38,4%). No Estado, a taxa de mortalidade por asfixia neonatal é de 0,46, enquanto que a nacional é de 0,29. Assim, a taxa de mortalidade da Bahia é 58% maior do que a do país. Sobre o perfil materno dos casos, percebe-se que a idade materna mais preponderante é a de 15 a 19 anos, com 91 registros (21,1%), sendo seguido das de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos com, respectivamente, 89 (20,1%) e 69 (16%) registros. CONCLUSÃO: Conclui-se que a Bahia possui uma alta mortalidade por asfixia neonatal comparada à média brasileira. Além disso, no que tange os óbitos, a maioria ocorre nas primeiras 24h pós-parto e sobre o perfil materno dos casos estudados, há maior registro de casos em mães jovens, com maior incidência naquelas de 15 a 19 anos. Para haver redução desses dados, torna-se importante além da gestante ter assistência adequada no pré-natal, particularmente em caso de gravidez de alto risco, durante o parto, a equipe saber fazer uma avaliação rápida, precisa e adequada da condição.